

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES

Illana Jessica Mauriz Pereira de Sá¹; Ana Carolina Carvalho Pinto¹; Hellen Costa Rodrigues¹; Tainá Alves Teixeira²; Biatriz Araújo Cardoso²

¹Acadêmica de Fisioterapia; ²Professora Mestre

illana.mauriz@hotmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Introdução: No Brasil, em torno de 19% da população geral constituem-se de adolescentes, segundo o censo de 2000, isto é, 34 milhões de jovens. Neste período, ocorrem mudanças biopsicossociais, tais como elaboração da identidade pessoal e sexual; aquisição do pensamento abstrato; exercício da sexualidade e afetividade, observa-se então que o desenvolver da sexualidade está intimamente ligado ao desenvolvimento integral do indivíduo. Sendo que o diagnóstico da percepção de saúde dos adolescentes ajuda a perceber como é que os jovens se sentem, tanto fisicamente, emocionalmente e socialmente, sendo este dado um excelente indicador do seu bem estar. As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo, a carência de aulas que abordem sobre educação sexual são apontados como fatores de risco às DST. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a influência da percepção de saúde nos riscos de DST em escolares. **Método:** a amostra foi composta por 111 adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos regularmente matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Aldebaro C.M. Klautau”, onde os dados foram coletados por meio de um questionário e para a análise utilizou-se estatística descritiva e de inquérito transversal, o teste Qui-quadrado, teste G e teste exato de Fisher, com $p < 0,05$. **Resultado/Discussão:** Observou-se como resultado uma associação significativa entre prevenção e conversa com o pai sobre sexo, indicando que os jovens possuem uma boa percepção de saúde, em contrapartida apresentam uma deficiência no nível de conhecimento conciso a cerca de DST. Os dados da pesquisa realizada mostraram quanto ao meio de informação dos jovens, o mais indicado foi à alternativa conversar com pais ou parentes com 45.9% e como segunda opção mais indicada à conversa com amigos obteve 31.5%, e se os participantes conversam sobre sexo com seus pais, a maioria respondeu que não indicando um percentual de 97% para a conversa com o pai e 62% para a conversa com a mãe. **Conclusão:** Conclui-se que os comportamentos relacionados à saúde de adolescentes não mostraram uma associação significativa à percepção de saúde. Esses resultados sugerem que nem todos os comportamentos relacionados à saúde influenciam na melhor percepção de saúde dos adolescentes, o que pode ser explicado parcialmente pelo bom nível clínico de saúde que possivelmente a maior parte da amostra apresenta. O presente estudo revelou, ainda que a educação em saúde junto aos adolescentes carece de oportunizar acesso às informações e decisões a cerca de sexualidade e de todas as características que a norteiam, através de situações articuladas dentro do grupo que o jovem interage, envolvendo amigos, escola e sua família.